

*Lista de fragilidades identificadas pela Autoavaliação Institucional (Questionário e seminários das unidades):

1. Inovação e empreendedorismo nos cursos;
2. Domínio da língua estrangeira pelos estudantes;
3. Curricularização da extensão;
4. Inserção dos docentes nos programas de pós-graduação;
5. Acessibilidade;
6. Estágios;
7. Divulgação dos cursos;
8. Infraestrutura dos prédios da Universidade;
9. Segurança no campus;
10. Salas de permanência;
11. Transporte interno;
12. Atendimento à saúde física dentro do campus;
13. Conscientização dos servidores sobre realização de práticas ambientais sustentáveis;
14. Capacitação para gestão;
15. Ações de desenvolvimento do bem-estar, lazer e esporte;
16. Disponibilidade orçamentária para atividades das unidades;
17. Integração entre os campi;
18. Transporte público municipal;
19. Colaboração entre unidades;
20. Participação nos processos avaliativos institucionais;
21. Utilização dos resultados da avaliação na gestão;
22. Participação dos estudantes em projetos culturais;
23. Internet;
24. Computadores das unidades;
25. Serviço de e-mail;
26. Biblioteca nos campi fora da sede;
27. Comunicação e divulgação interna e externa das atividades das unidades;
28. Vagas específicas nos cursos de Pós-Graduação para os TAEs;
29. Condições propiciadas pela unidade para que os TAEs participem/gerenciem projetos;
30. Pouco interesse dos docentes de participar na gestão.